JORNAL DO
Clube de Engenharia

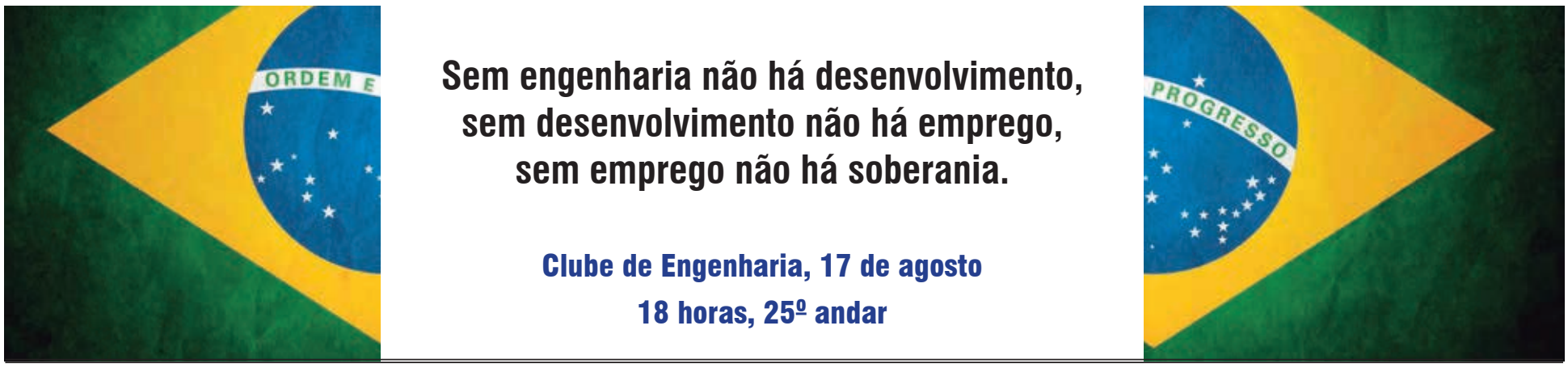
Eleições
Págs. 3 a 10 e 12

www.clubedeengenharia.org.br

ANO LI • Nº 557 • Rio de Janeiro • Agosto de 2015

PELA ENGENHARIA A FAVOR DO BRASIL

O maior encontro de lideranças com o apoio das entidades nacionais de atuação marcante no desenvolvimento nacional



**Sem engenharia não há desenvolvimento,
sem desenvolvimento não há emprego,
sem emprego não há soberania.**

**Clube de Engenharia, 17 de agosto
18 horas, 25º andar**

Em defesa da engenharia Clube une suas forças em eleições para triênio 2015/2018

Em agosto próximo, em momento decisivo para o país, o Clube de Engenharia renovará sua Diretoria, Conselho Fiscal e o terço do Conselho Diretor, além da direção das Divisões Técnicas Especializadas. O grave cenário nacional levou a um movimento de união de forças em defesa da engenharia. Um programa de ações foi elaborado com propostas que a entidade centenária, reconhecidamente comprometida com os grandes debates nacionais, se propõe a assumir nos próximos anos. Reproduzimos a seguir trechos do documento que tem o respaldo do atual e dos ex-presidentes em busca de estratégias que permitam ao Clube se manter na vanguarda da defesa dos interesses nacionais e da engenharia.

"Na atual conjuntura, a engenharia brasileira precisa estar unida para não sucumbir ao impacto decorrente da revelação de escândalos de corrupção que envolvem algumas das principais empresas de engenharia nacionais. Não se pode permitir que tais fatos, por mais graves que sejam, coloquem em risco a sobrevivência delas, repositórias que são de conhecimentos técnicos acumulados que as tornaram capacitadas a gerenciar grandes empreendimentos, no País e no exterior.

As denúncias de corrupção devem ser investigadas e, se comprovadas, os responsáveis punidos, através da aplicação do rito e das penalidades previstas na legislação brasileira. O combate à corrupção, anseio de toda a sociedade, não pode, entretanto, servir de pretexto para atingir a Petrobras, âncora do desenvolvimento industrial do País (...) É necessário resgatar a confiança, a credibilidade e o respeito que a Petrobras e seus profissionais adquiriram ao longo dos seus mais de 60 anos de serviços prestados ao País, pois o nosso desenvolvimento não pode prescindir da participação dela e das empresas de engenharia que a ela prestam serviços, ora sob risco de desestruturação em face dos erros cometidos, o que poderá produzir consequências negativas duradouras no mercado de trabalho de engenheiros e de técnicos.

Ignorar tal fato será desconhecer a competência técnica da engenharia brasileira nos melhores momentos da História recente; poderá significar a desmobilização de equipes de experiência e renome desenvolvidas por anos e décadas; será subestimar engenheiros que assinam obras de envergadura, que são sinônimos do desenvolvimento brasileiro; condenar ao desemprego currículos consagrados, juntamente com milhares de técnicos de nível médio e de dedicados trabalhadores da construção pesada, que formam boa parte da mão de obra dita não especializada do País".

EDITORIAL

CONJUNTURA EXPLICITA A IMPORTÂNCIA DA PETROBRAS

Os depósitos ilegais na Suíça (Swissleaks), a operação Zelotes, que detectou uma sonegação da ordem de R$ 500 bilhões e, a mais grave de todas, a dívida interna de R$ 3,3 trilhões, que, se auditada, conforme reza a Constituição Federal, pode cair a menos de R$ 1 trilhão, e que drena 43% do Orçamento anual, desviando recursos de investimentos essenciais, estão esquecidos pela grande mídia.

Esta última dívida foi formada por um cartel de 12 bancos que, interferindo na nomeação de ministros da Fazenda, e sob os maiores juros do mundo se locupleta de recursos públicos, em detrimento da Nação. O mais grave é que o absurdo endividamento do País, gerado por uma corrupção não denunciada (a maior parte é devida a juros aplicados sobre juros), tem o objetivo de pressionar o Brasil a entregar suas riquezas.

A ênfase midiática vem sendo dada à corrupção na Petrobras como se ela fosse a responsável única pela vergonha que passamos em relação aos demais países. Na verdade, o montante de R$ 6,2 bilhões declarados no balanço é muito alto e devem ser punidos severamente os seus causadores, mas este montante está longe de causar o mesmo dano ao País que o dos fatos acima citados, que a mídia teima em omitir.

O que vem paralisando o País, hoje, é a ênfase dada ao caso Petrobras, resultando na paralisação das obras, das empresas de engenharia. A Petrobras, sendo a locomotiva que puxa o desenvolvimento, foi paralisada pela intensa campanha deflagrada contra ela, com um objetivo maior de enfraquecê-la para entregar a nossa imensa riqueza que é o Pré-Sal, cujas reservas são estimadas em 300 bilhões de barris, dos quais 70 bilhões já foram descobertos. Esta intenção fica clara e foi coroada pelo PL 131/2015, do senador José Serra, e o PL 600 de 2015, do deputado Jutahy Magalhães, que retiram da Petrobras a função de operadora única do Pré-Sal, anulando os avanços conseguidos na Lei de Partilha.

Paralisada a Petrobras, o comércio caiu, a indústria reduziu suas atividades e entramos numa espiral negativa de recessão e subdesenvolvimento agravada pelo modelo econômico nefasto que paralisa o país, na medida em que paga metade do Orçamento do governo em juros absurdos, em detrimento dos investimentos que poderiam alavancar a economia, os empregos e o desenvolvimento do País mais rico e viável do planeta.

Assim, o Congresso Nacional está num dilema crucial: manter a Lei de Partilha, que garante a Petrobras como operadora única (e acabar com os leilões de petróleo, pois já temos reservas para mais de 50 anos) e nos transformar numa Noruega, que usando bem o petróleo chegou ao topo de país mais desenvolvido do mundo; ou adotar o PL 131 de Serra (ou o PL 600 de Jutahy) retornando à Lei de Concessão, que dá todo petróleo para quem o produz, nos transformando numa Nigéria que, como Gabão, Angola e outros entregaram o petróleo para as transnacionais e estão atolados na miséria.

Diretoria

CREA-RJ
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro

Clube de Engenharia
Fundado em 24 de dezembro de 1880

PRESIDENTE
Francis Bogossian

1º VICE-PRESIDENTE
Alexandre Henriques Leal Filho

2º VICE-PRESIDENTE
Fernando Leite Siqueira

CHEFE DE GABINETE
Edson Monteiro

DIRETORES DE ATIVIDADES INSTITUCIONAIS
Alexandre Henriques Leal Filho
José Stelberto Porto Soares
Fernando Leite Siqueira
Abílio Borges

DIRETORES DE ATIVIDADES TÉCNICAS
Márcio Patusco Lana Lobo
Edson Kuramoto
Abílio Borges

DIRETORES DE ATIVIDADES SOCIAIS
Jaques Sherique
Abílio Borges

DIRETORES DE ATIVIDADES CULTURAIS E CÍVICAS
Ana Lúcia Moraes e Souza Miranda
Carmen Lúcia Petraglia

DIRETORES DE ATIVIDADES FINANCEIRAS
Luiz Carneiro de Oliveira
José Schipper

DIRETORES DE ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS
Carmen Lúcia Petraglia
Ana Lúcia Moraes e Souza Miranda

DIRETORES DE ATIVIDADES PATRIMONIAIS
José Schipper
Luiz Carneiro de Oliveira
Jaques Sherique

DIRETORES DE ATIVIDADES DA SEDE CAMPESTRE
Arciley Alves Pinheiro
Luiz Carneiro de Oliveira
José Stelberto Porto Soares

CONSELHO FISCAL
Efetivos
Antonio Elisimar Belchior Aguiar
Arnaldo Dias Cardoso Pires
Jorge Nisenbaum
Suplentes
Ayrton Alvarenga Xerex
Maria Helena Diniz do Rego Monteiro Gonçalves
Oscar Boechat Filho

CONSELHO EDITORIAL
Benedicto Humberto Rodrigues Francisco
Carlos Antonio Rodrigues Ferreira
Cesar Drucker
João Fernando Guimarães Tourinho
Luiz Alfredo Salomão
Manoel Lapa e Silva
Maria Helena Diniz do Rego Monteiro Gonçalves
Paulo de Oliveira Lima Filho
Sebastião José Martins Soares

SEDE SOCIAL
Edifício Edison Passos
Av. Rio Branco, 124 CEP 20148-900 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2178-9200 / Fax: (21) 2178-9237
atendimento@clubedeengenharia.org.br
www.clubedeengenharia.org.br

SEDE CAMPESTRE
Estrada da Ilha, 241 – Ilha de Guaratiba
Telefax: 2410-7099

REDAÇÃO
Editora e jornalista responsável:
Tania Coelho – Reg. Prof. 16.903
Textos: Rodrigo Mariano – Reg. Prof. 32.394/RJ
Editoração: Andréia Bessa
Produção: Espalhafato Comunicação
Fotos: Fernando Alvim / Arquivo Clube de Engenharia
Colaboração: Márcia Ony
Impressão: Folha Dirigida

O Clube de Engenharia realiza, de 26 a 28 de agosto, de 12 às 20 horas, eleições para a renovação da Diretoria/Conselho Fiscal e Terço do Conselho Diretor – Triênio 2015/2018. A abertura da Assembleia Geral Ordinária, que dá início ao processo eleitoral, está marcada para 11 horas do dia 26 de agosto, quarta-feira. A Assembleia Geral Solene para a posse dos eleitos será realizada no dia 14 de setembro, segunda-feira, às 18h. Novidade no processo eleitoral do Clube, o voto eletrônico é mais um importante passo rumo à crescente modernização do atendimento aos associados.

Prospecto orienta como votar

Assim que o associado chegar à cabine encontrará um monitor de 21 polegadas e um *mouse*. Na primeira tela, o associado irá digitar sua matrícula (tocando a tela, no teclado alfanumérico ou, se preferir, no *mouse*). Uma vez confirmada a matrícula, o voto propriamente dito tem início. O primeiro voto será para o Conselho Diretor. O associado poderá votar em até 20 nomes das três chapas concorrentes.

Entre as opções estarão: votar em uma ou mais chapas fechadas, desde que ambas juntas não ultrapassem 20 nomes; votar em uma chapa fechada e complementar os 20 nomes votando individualmente em outros candidatos até atingir o limite ou; votar em 20 nomes, individualmente, independente das chapas.

O próprio sistema limita os votos a 20 nomes, evitando que o voto seja anulados por descuido. Após escolher a opção "Confirma", o associado poderá ver seu voto na tela para, mais uma vez, conferir as informações antes de apertar "Confirma" novamente, fechando o voto. A impressora imprime o canhoto com o voto.

Os votos para Diretoria, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva das Divisões Técnicas Especializadas seguirão o mesmo modelo: o associado escolherá a chapa na qual deseja votar e irá confirmar o voto. Mais uma vez, os votos serão impressos. Ao final do processo, os associados irão depositar os canhotos – de duas a quatro cédulas impressas, dependendo do número de DTEs nas quais o associado é inscrito e pode votar – na urna específica para os votos eletrônicos.

Para orientar os associados o Clube de Engenharia produziu um prospecto orientando os eleitores a votarem na Diretoria, Conselho Fiscal, Conselho Diretor e Divisões Técnicas Especializadas, caso o eleitor esteja inscrito em alguma DTE. Uma urna eletrônica está montada à disposição dos associados no 19º andar do Clube. Ao longo do mês de agosto, os associados podem tirar dúvidas e também se familiarizar com o voto eletrônico por meio da simulação.

A gravidade do momento, com a ameaça do desmonte da engenharia nacional, desenha um quadro que exige nossa presença e nossa participação. A hora é de afirmação da nossa consciência e de uma inequívoca demonstração de força. A engenharia brasileira pede socorro e o país pede a nossa firme atuação em prol do emprego e do desenvolvimento.

Chapa Engenharia e Desenvolvimento

Presidente

Pedro Celestino é engenheiro civil especializado em Transportes, formado pela PUC-RIO em 1967. Preside a Internacional de Consultoria e Planejamento S.A. (ICOPLAN), empresa de engenharia consultiva com serviços realizados em quase todos os estados brasileiros, desde 1975. É membro vitalício do Conselho Diretor do Clube de Engenharia. Representou o Clube no CREA-RJ por nove anos e na Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (FEBRAE) por seis anos. Dirigiu a Associação Brasileira de Consultores de Engenharia (ABCE) por três anos. Foi membro do Conselho Diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro por dois anos e membro e presidente do Conselho de Administração da INFRAERO por três anos, de onde se afastou por renúncia em 2011.

1º Vice-Presidente

Sebastião Soares é engenheiro formado na Escola Politécnica da USP, com pós-graduação em Engenharia Econômica (ENE-Universidade do Brasil) e créditos para mestrado em Engenharia da Produção (COPPE – UFRJ). Tem exercido a profissão em várias e diversificadas funções – técnicas e executivas – em entidades e organizações públicas, não governamentais e privadas, tais como BNDES, SPI/Ministério Planejamento, IBASE, Fundação FAPES, Desenvolvimento Consultoria Ltda.

2º Vice-Presidente

Marcio Fortes. Nascido em 1944, é engenheiro civil pela PUC do Rio. Membro dos Conselhos da PUC, da FGV e do IBEF. Foi presidente da João Fortes Engenharia, da EMPLASA, do BANERJ e do BNDES. Foi secretário de Obras do município do Rio de Janeiro e de Indústria, Comércio e Turismo do Estado do Rio. Secretário geral do Ministério da Fazenda e membro dos Conselhos da Petrobras e da Cia. do Metrô. Foi durante 10 anos deputado federal pelo Estado do Rio de Janeiro.

Diretoria

Artur Obino. Engenheiro Civil-Estrutura em 1971 na EE-UFRJ e Msc em 1975 pela COPPE-URFJ. Foi professor da EE-UJF e EE-UFRJ em 1975 e 76. Trabalhou na Promon Engenharia, de 1976 a 1985, como assessor de computação em projetos nas áreas nuclear e gerenciamento de empreendimentos. Assessor da Diretoria da COPPE, da Reitoria da UFRJ e da Ass. dos reitores da universidades federais (ANDIFES), de 1986 a 2002. De 2003 até hoje é Assessor da Diretoria da Eletrobras onde atualmente coordena os macroprocessos de Finanças do ERP/SAP.

Cesar Drucker. Engenheiro civil ENE-1957. Participou das grandes obras da SURSAN e do METRÔ. Atuou na ONU na Agenda dos Idosos. Ex-presidente do Centro Cultural da SEAERJ.

Leon Zonenschain. Engenharia mecânica e econômica pela ENE em 1961. Administração de empresas pela ASTEF, na França, em 1963. Chefe de Departamento na Eletrobras, aposentado em 1991. Gerente de contratos da Conbras Engenharia Ltda, de 1996 a 2013.

Bernardo Griner. Engenheiro civil, formado pela ENE-Escola Nacional de Engenharia da UFRJ. Coordenador de Projeto da FGV-Fundação Getúlio Vargas. Ex-diretor do Clube de Engenharia e conselheiro vitalício do Clube.

Fernando Tourinho. Engenheiro eletricista formado pela UFRJ em 1971. Consultor internacional de Energia. É conselheiro da FIRJAN, da ACRJ e da ABEE e também do Clube de Engenharia. Foi vice-presidente do Sinaval. Consultor do Grupo Camargo Correa S.A e consultor da Japan Engineering International (JEI).

Luiz Oswaldo Norris Aranha. Engenheiro eletricista formado pela UFRJ em 1961. Engenheiro do BNDE e da Eletrobras, Diretor da Nuclebrás, presidente da LIGHT e secretário nacional de Energia. Diversos trabalhos realizados em engenharia e artigos publicados. Atualmente assistente da Presidência da Eletrobras, FURNAS.

Carlos Antônio Rodrigues Ferreira. Engenheiro mecânico (Souza Marques/1978). Na ELETRONUCLEAR desde 1981. Trabalhos executados na Alemanha e Bélgica. Coordenou a montagem da "Ilha Nuclear" de Angra 2 e a Troca dos Geradores de Vapor de Angra 1 (2009). Atualmente na coordenação do Empreendimento Angra 3. Conselheiro do CREA-2005 a 2007. Membro dos Conselhos Diretor e Editorial do Clube de Engenharia.

Marcio Patusco Lana Lobo. Engenheiro de telecomunicações pela PUC-RJ, tem mais de 40 anos de experiência no setor. Trabalhou na Nec do Brasil e na Embratel. Especializou-se em computação no Japão. Representou o Ministério das Comunicações na União Internacional de Telecomunicações. É autor do livro *Rede Digital de Serviços Integrados - A Infraestrutura para a Sociedade da Informação.* Desde 2007 atua no Clube de Engenharia onde atualmente é diretor técnico

Carmen Lúcia Petraglia. Engenheira civil, sanitária e ambiental; pós-graduada em Planejamento Urbano e Regional. Atuou em órgãos do governo do RJ, entre outros, como diretora de Estudos Hidrológicos e Projetos de Planejamento da Superintendência Estadual de Rios e Lagoas, atual INEA, e coordenadora de Desenvolvimento Urbano Metropolitano da Secretaria de Obras. No Grupo Executivo de Gestão Metropolitana é hoje coordenadora especial de Cartografia e Sistema de Informação.

Maria Glícia da Nóbrega Coutinho. Geóloga UFPE; MSc & PhD University of London, England, UK. Chefe da Assessoria de Assuntos Internacionais, CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Exerceu os cargos: Clube Engenharia: diretora, chefe e secretaria da DRM; presidente Ass. Profiss. Geólogos RJ; vice-presidente Soc. Bras. Geologia RJ.

Conselho Fiscal

Ayrton Xerez. Engenheiro civil formado pela UERJ. Exerce hoje o cargo de Relações Institucionais da Carvalho Hosken Engenharia e Construções. Foi superintendente regional da Caixa Econômica Federal, foi diretor da EMOP, Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro. Foi eleito deputado federal pelo Estado do Rio de Janeiro por três legislaturas, exercendo os mandatos durante o período de 1994 até 2008. Foi secretário de Estado de Habitação no governo Marcello Alencar, secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia e secretário do Meio Ambiente da Prefeitura do Rio de Janeiro durante o governo Cesar Maia.

Francisco de Assis Silva Barreto. Engenheiro naval – Escola Nacional de Engenharia, 1968. Foi Membro do Conselho Diretor do Clube de Engenharia (1998 – 2010). No CREA-RJ atuou como conselheiro, diretor e vice-presidente (1994 -1999).Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (diretor-1985/1987). É Diretor da CaisRio Tecnologia Naval e Industrial, desde 1991.

Eliane H. Camardella Schiavo. Engenharia civil com pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho e em Engenharia Econômica. Mestrado em Engenharia de Avaliações com especialização em Inferência Estatística. É professora de Cursos de Avaliação Patrimonial. Diretora da Câmara de Consultores Associados Ltda-CCA. Consultora de empresas. Trabalhou como analista de empresas em Banco de Desenvolvimento e Agência Estadual de agosto de 1979 a julho de 1997. Assistente técnica e perita judicial em vários processos. Consultora e instrutora do SEBRAE/RJ e conselheira mais votada em cinco mandatos do Clube de Engenharia.

Mauro Orofino Campos. Engenheiro naval, formado pela Escola Nacional de Engenharia em 1965. Dirige o Escritório de Serviços Técnicos e Assessoria Industrial (ESTAI)desde 1966. Foi diretor técnico da Superintendência de Marinha Mercante (SUNAMAM) em 1972-1973, presidente da Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (SOBENA) em 1972-1974 e em 1982 -1984, deputado federal eleito pelo PMDB-MG em 1986, diretor de engenharia da Eletrobras em 1992-1994, presidente da Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ) em 1995-1998, presidente da Transpetro em 1999-2003. Atualmente preside o estaleiro RIO NAVE.

Marco Latgé. Geólogo pela UFRJ. Geofísico do E&P Petrobras desde 1981. Coordenador de Exploração Internacional AL. Diretor Petrobras Uruguai. Gerente Corporativo SMS, chefe setor de Tecnologia Exploração; coordenador Programas Tecnológicos PROFEX e PROMOB. Foi subsecretário estadual RJ Energia e Petróleo e presidente DRM-RJ. Foi Geólogo Engenharia da Sondotécnica e Engevix; presidente SBG-Geologia RJ/ES; presidente da SBGf-Geofísica; conselheiro e diretor técnico do Clube Engenharia e secretário da ABGE. Foi membro PADCT-MCT e professor do IBP e da FGV-MBA Energia.

Denise Baptista Alves. Engenheira Florestal-UFRRJ. Gestão Ambiental COPPE-MSC. Presidente da Associação Profissional de Engenheiros Florestais do Estado do Rio de Janeiro-APEFERJ. Conselheira do CREA-RJ.

Chapa Engenharia

Fátima Sobral Fernandes. Professora associada da UFRJ. Formação tecnológica: doutorado (COPPE/UFRJ), mestrado (IME), especialização em Ferrovias Urbanas e graduação em Engenharia (UFRJ). Formação em gestão e políticas públicas: MBA Administração (UFRJ), MBA Marketing (ESPM/ECO-UFRJ), MBA Planejamento e Gestão Pública (FGV). Sócia do Clube de Engenharia desde 1979 e conselheira desde 1989. Atua como *Master Coach* para Desenvolvimento de Carreira e Organizacional.

Fernando Leite Siqueira. Engenheiro eletricista (UFRJ/ex ENE/UB). Foi engenheiro da LIGHT/RJ e engenheiro da Petrobras (Concurso Nacional, 1o colocado). Foi chefe do setor de Projetos Especiais, Divisão de Engenharia do Dep. de Produção: Projetos de Plataforma e chefe Divisão de Engenharia do Departamento de Produção. Gerente geral de Projeto na Bacia de Campos e Bacia de Santos. É vice-presidente da AEPET e do Clube de Engenharia e 2º diretor administrativo do CREA/RJ.

José Luiz Alquéres. Engenheiro civil - EPUC-RJ/1966. Consultor e conselheiro de empresas de energia, editor, ex-professor PUC, FGV, UFRJ, IBMEC. Ex-presidente da Light, MDU do Brasil, Alstom, Eletrobras e CERJ. Ex-diretor executivo da Cia. Bozano Simonsen e do BNDESPAR. Ex-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e secretário nacional de Energia. Atuante na área de filantropia e cultura além da área da engenharia.

J. Stelberto. P. Soares (Stel). Engenheiro civil e sanitarista (PUC, Nuno Lisboa, UERJ, FIOCRUZ). Ex-coordenador Projetos Prosanear (Cedae), subsecretário de Obras (Mesquita), Chefe da Engenharia da Secplan, subsecretário adjunto Secplan, gerente SMH (Prefeitura), diretor do Senge-RJ e diretor do Clube de Engenharia.

Katia Maria Farah Arruda. Arquiteta e urbanista, trabalhando há 24 anos com perícias judiciais. Conselheira fundadora do CAU-RJ. Trabalhou em várias empresas de Engenharia e em vários escritórios de Arquitetura. Há cinco mandatos como conselheira do Clube, teve 2 mandatos como conselheira no CREA, ex-diretora administrativa e ex-conselheira do IEL/IBAPE-RJ, ex-representante do Clube no COMPUR. Já participou da DUR, do Conselho Editorial do Clube; e no CREA foi coordenadora da Comissão Editorial.

Luiz Antônio (Gato) Martins. Engenheiro de Telecomunicações PUC-RJ/1970. Trabalhou na IBM e no SERPRO. Ex-conselheiro do Clube de Engenharia.

Luiz Fernando Teixeira de Souza. Engenheiro civil – Estrutura. Milita nas áreas de perícias de engenharia, consultoria e assistência técnica. Membro do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia – IBAPE/RJ.

Mário Borges. Engenheiro civil formado pela Universidade Federal Fluminense e pós-graduado em Finanças e Gestão Corporativa. Trabalhou na Cocibra Engenharia (1995 até 2004) e é funcionário de carreira do Banco do Brasil desde 2005, atuando na Diretoria Soluções de Atacado. Sócio do Clube de Engenharia desde 1999 e conselheiro por dois mandatos (2009 até 2015), foi chefe da DTE de Recursos Hídricos e Saneamento (2009/2011) e secretário da DTE de Engenharia Econômica (2013/2015); conselheiro suplente do CREA-RJ (2013/2015).

Nelson Duplat Pinheiro da Silva. Formou-se pela EEUFRJ em 1971 como Engenheiro civil, Atuou como Engenheiro do BNDES – 1975 a 2006. Foi vice-diretor de Atividades Técnicas do Clube de Engenharia de 1979 a 1982 e vice-presidente do Clube de Engenharia de 1994 a 1997. Também foi Conselheiro do Clube de Engenharia em 1980-1983, 1988-2000, 2003-2006 e de 2012-2014.

Paulo Poggi. Engenheiro civil formado em 1955 na ENE. Trabalhou no Departamento Nacional de Obras de Saneamento por 36 anos, sendo 15 anos como diretor de Estudos e Projetos. Trabalha atualmente no INEA. Desde 1956 é sócio do Clube de Engenharia, onde foi chefe da DTE de Recursos Hídricos, diretor técnico e de Patrimônio de 2003 a 2006 e secretário do Conselho Diretor de 2008 até o presente. É sócio e conselheiro da A3P.

Reynaldo Barros. Engenheiro eletricista, pós-graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho, iniciou sua carreira profissional, há 30 anos, como técnico em eletrotécnica. Eleito presidente do CREA-RJ pela terceira vez pelo voto direto dos profissionais para o mandato 2015-2017. Os outros dois foram 2003-2005 e 2006-2008.

Ricardo Maranhão. Engenheiro mecânico (Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil). Engenheiro concursado e aposentado da Petrobras. Foi vice-presidente e é conselheiro do Clube de Engenharia. Conselheiro da Febrae. Conselheiro eleito da Petros. Fundador e vice-presidente do Modecon. Foi presidente e conselheiro da Aepet. Fundador e presidente da Amcav. Deputado federal e vereador na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. É idealizador e iniciador dos *royalties* do petróleo.

Chapa Desenvolvimento

Ana Lucia Moraes Miranda. Arquiteta e urbanista (UGF/1987). Foi membro do Conselho Empresarial de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ACRJ (2002/2006). No Clube de Engenharia, entre outras atividades, foi diretora de Atividades Culturais; sub-chefe da DTE de Urbanismo; representante no COMPUR (2005/2006); Conselho Diretor (2005/2008). Representou o Clube no CREA/RJ como conselheira suplente na Câmara de Arquitetura (2005/2007).

Elvio Gaspar. Engenheiro mecânico (UERJ), trabalhou no Estaleiro Ishibrás e na Internacional de Engenharia. Foi secretário de Planejamento, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado do RJ, secretário executivo adjunto do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; secretário do Patrimônio da União e chefe de gabinete e diretor do BNDES de 2004 a 2012 e membro do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria do Banco do Brasil de 2013 a 2015.

James Bolivar Luna de Azevedo. Engenheiro civil (UFPE). M.Sc. em Engenharia Nuclear (COPPE). Especialização em Planejamento Energético pelo ENERDATA na França. Engenheiro assistente da Diretoria da Eletrobras. Diretor das Empresas de Distribuição de Energia Elétrica CEPISA e CEAL. Superintendente da Empresa de Pesquisa Energética-EPE. Consultor no setor de Energia. Foi chefe da DTE de Energia, conselheiro e vice-diretor Cultural do Clube.

Jorge Paes Rios. Engenheiro civil, hidráulico e sanitarista (EEUFRJ). Especialista do LNEC/Portugal. Mestrado em Rec. Hídricos no INPG (Grenoble, França). Ex-perito do MPU. Professor em universidades no Brasil e no exterior. Diretor da ABES-RIO. Conselheiro do Clube e chefe da DTE de Hidráulica e Saneamento. Foi conselheiro do CREA-RJ e da ABES; chefe das DTE's de Meio Ambiente, de Recursos Naturais e de Formação e Exercício Profissional. Ex-superintendente de Recursos Hídricos do RJ.

José Schipper. Engenheiro civil. Diretor do Clube de Engenharia. Conselheiro do CREA-RJ. Assessor da APCA – Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro. Ex-vice-presidente do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia (IBAPE-Nacional) e ex-vice-presidente do CREA-RJ.

Luiz Alfredo Salomão. Engenheiro-eletricista, (ENE) com especialização em Economia. Professor e diretor da Escola de Políticas Públicas e Gestão Governamental. Deputado estadual (1983-87), deputado federal constituinte (1987-1991), deputado federal (1991-95, 1999-2000). Secretário de Obras e MA e de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, no 1ª e no 2ª governo Brizola. Secretário de Transportes, gov. Garotinho. Secretário executivo da Secretaria de Assuntos Estratégicos no 2ª governo Lula.

Luiz Carneiro de Oliveira. Engenheiro civil, ENE 1964. Estradas (Transportes). Obras executadas: Metrô (trechos Glória, Cinelândia e Botafogo, inclusive estações – Linha 1. Trechos São Cristóvão, Maracanã, inclusive estações.Túneis sob as linhas da SuperVia – Linha 2. Trecho Engenho da Rainha-Coelho Neto – Linha 2. Emissário Submarino de Icaraí e ETE Lemos Cunha – 1m³/seg.

Luiz Edmundo Horta Barbosa da Costa Leite. Atual secretário de Planejamento Habitação e Urbanismo da Prefeitura de Duque de Caxias, foi secretário de Ciência e Tecnologia do RJ, presidente da COMLURB e secretário de Obras da cidade do Rio de Janeiro. Subsecretário de Estado de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, M.Sc em Engenharia Ambiental pela Universidade de West Virginia, U.S.A, e pesquisador visitante da Universidade de Texas, Austin, U.S.A.

Márcio Girão. Engenheiro civil (USP). Mestrado em Estruturas (EESCUSP). Empresário do setor de Tecnologia da Informação. Gerente geral de Tecnologia da Informação da NUCLEP. Atuou nas empresas Promon Engenharia e Cobrapi; CIO na British Petroleum Mineração. Presidente da Federação Nacional das Empresas de Informática (Fenainfo); membro do Conselho Diretor da Sociedade para a Promoção da Excelência do *Software* Brasileiro (Softex) onde foi diretor-presidente. Membro do Conselho Diretor da Riosoft.

Margarida Lima. Engenheira civil/UFRJ 1968, mestre em Sistemas de Gestão/UFF 2004. Atuação: Escola de Engenharia/UFF, a partir janeiro 2011, FIOCRUZ/Gerente projetos, Programa Qualidade Rio e FUNBIO/Coordenadora, Programa de Despoluição da Baia de Guanabara e CEDAE/Consultora, VALEC e VALE. No Clube de Engenharia fez parte da Diretoria e Conselho Diretor.

Nelson Portugal. Engenheiro civil graduado pela Escola Nacional de Engenharia (1962). Engenheiro Estado da Guanabara por Concurso Público 1965. Atou na SURSAN; Depart. Saneamento (1963-1972); ESAG (1973-1975); CEDAE (1975-2003). Participou de entidades profissionais: SEAERJ; ABRES/RJ; ASEAC; Clube de Engenharia: conselheiro e diretor administrativo (2003 - 2008). Atividade atual: diretor presidente PRECE Previdência Complementar da CEDAE (2007-20013) reconduzido para o cargo até 2012.

Othon Luiz Pinheiro da Silva. Engenheiro naval, mecânico e nuclear, atingiu o mais alto posto da carreira naval para engenheiros. Fundador do Programa de Desenvolvimento do Ciclo do Combustível Nuclear e da Propulsão Nuclear para submarinos da Marinha. Autor do projeto de concepção de ultracentrífugas para enriquecimento de urânio e da instalação de propulsão nuclear para submarinos. Desde 2005 é diretor-presidente da Eletrobras Eletronuclear.

Plínio de Aguiar Junior. Foi presidente do Conselho Diretor da Anatel de novembro de 2005 a junho de 2007. Conselheiro da Anatel de novembro 2004 a novembro 2009. Assessor especial do ministro das Comunicações de 1979 a 1985. Atuou como conselheiro do Comitê Gestor da Internet no Brasil de 9 janeiro 2004 a 13 dezembro de 2010. Trabalhou na Embratel (de 1975 a 2002) na implantação da área de comunicação de dados. É engenheiro eletrônico, graduado pela PUC-Rio em 1967.

Com o apoio do atual presidente e de todos os ex-presidentes a chapa Engenharia foi formada com 12 nomes e a chapa Desenvolvimento com 13 nomes. Lembre-se que você só pode votar em até 20 nomes, sob pena de anular o seu voto se marcar mais nomes ou chapas.

“Sou um de
quan

Presidente do Clube de Engenharia, o engenheiro civil Francis Bogossian é referência nacional e internacional. Há cinco décadas acumulando vitórias como empresário, professor e líder de classe, encerra no mês de setembro o período de duas gestões à frente do Clube de Engenharia. Deixa como sua principal marca o espírito democrático e a conquista de conduzir, em um momento decisivo para o país, o movimento de unidade da entidade em defesa da engenharia. É especialmente sobre este tema que Francis Bogossian fala na entrevista que publicamos a seguir.

COM SUA VASTA EXPERIÊNCIA À FRENTE DE EMPRESAS DE ENGENHARIA E DE ÓRGÃOS DE CLASSE, COMO AVALIA, NO CENÁRIO NACIONAL, A ENGENHARIA HOJE?

A engenharia nacional está extremamente prejudicada, em especial pela imprensa e pela operação Lava Jato, que repercutem em todo o país a cada dia novas denúncias envolvendo a Petrobras. Estamos acompanhando um processo de desmonte das empresas prestadoras de serviço que está afetando o segmento da engenharia. Em paralelo lemos nos jornais os jornalistas conclamando a vinda de empresas estrangeiras para salvar o país. É o começo do fim. Não podemos aceitar isso. As empresas brasileiras se desenvolveram tecnologicamente, estão preparadas para a diversidade na execução de projetos e das obras daí resultantes.

A PARTIR DESTE QUADRO, É FATO QUE O BRASIL VIVE UM DOS MAIORES DESAFIOS DE SUA HISTÓRIA, ABALADO QUE ESTÁ POR FORÇAS INTERNAS E EXTERNAS QUE AMEAÇAM OS PRÓPRIOS ALICERCES DE SUA INDEPENDÊNCIA E DE SUA SOBERANIA?

É fato que se alguma falta grave tenha sido comprovadamente cometida por uma empresa, seus proprietários, se comprovado o crime, devem ser punidos. O que não é justo é prejudicar a empresa como entidade, porque este rolo compressor vai prejudicar a empresa, os acionistas, os diretores e os empregados. É isso que estamos vendo acontecer no país. Se a engenharia hoje vai mal há uma enorme responsabilidade da Operação Lava Jato. Nós já vimos, anos atrás, um senador, quando cumpria seu primeiro mandato, propor e conseguir alterar o texto constitucional que obrigava a empresa que viesse atuar no Brasil, a se associar minoritariamente com empresas nacionais. Hoje, a empresa pode vir com 100% de capital estrangeiro e montar uma empresa brasileira. Outros projetos de lei tramitam no Congresso Nacional nesta direção. O Brasil abre o mercado para o capital estrangeiro, permitindo que 100% do capital estrangeiro forme a indústria nacional. E tem início uma operação Lava Jato que pune as empresas de engenharia, em especial na área de construção pesada, com o esfacelamento de toda a cadeia produtiva

mocrata e já praticava a democracia do presidia minha empresa”.

e a tragédia do crescente índice de desemprego.Tudo isso é muito grave. É fato que as ameaças existem

Tem sido comum nos seus pronunciamentos a frase “não se pode punir um filho pelo crime cometido pelo pai”. Na prática, o que isso quer dizer?

Insisto na tese de que se comprovado o crime, o responsável deve sofrer as sansões previstas em lei, mas não pela delação de bandidos. O envolvido dizer que você é o ladrão sem precisar provar? E, confirmada a denúncia, a punição não pode atingir a todos indiscriminadamente. Não estou aqui defendendo as grandes empresas, mas os seus empregados. Aliás, as grandes empresas subcontratam empresas especializadas em diversas áreas. É uma prática usual em todos os países do mundo. Se você tranca a porta dessa empresa como punição de uma penalidade praticada por seu dono, seu superintendente, seu diretor, você está punindo toda a empresa, desde os engenheiros, que não têm nada a ver com essas irregularidades, os advogados, economistas, e inclusive a mão de obra não especializada, que trabalha para ter o que comer e agora está sem emprego. Não se pode punir um filho pelo crime comprovadamente cometido pelo pai

Cresce o índice de desemprego na engenharia?

O número de desempregados é uma coisa impressionante. É assustador. Trabalho há mais de 50 anos e nunca vi tanta gente desesperada sem emprego, gente com bagagem, gente demitida ganhando X e rogando ao patrão que seja recontratado ganhando um terço da remuneração de antes. Será que não tem ninguém vendo isso? Nada contra empresas estrangeiras. Tenho associação com três destas empresas. Para desenvolver minha empresa na área de projetos civis, comprei 50% de outra, portuguesa, que tinha um representante minoritário do Brasil. Depois disso, estava empregando para a área de projetos civis um número de pessoas que jamais empreguei nessa área, isso trazendo tecnologia de fora. Fiz um contrato com uma empresa portuguesa também de porte de infraestrutura, onde temos poucas empresas genuinamente nacionais. E tenho, ainda, um convênio de cooperação técnica com uma empresa

Não é justo prejudicar a empresa como entidade, porque este rolo compressor vai prejudicar a empresa, os empregados, os diretores e os acionistas. Se a engenharia hoje vai mal há uma enorme responsabilidade da Operação Lava Jato.

norueguesa. Mas trazer empresa estrangeira para explorar o país, sozinha, tirando lugar da empresa nacional, impondo os preços que quiser e quando não tem mais lucro simplesmente dizer adeus e ir embora desempregando todo mundo é inaceitável.

É neste contexto que se dá o atual processo eleitoral do Clube. Além da conquista de uma chapa única, o que essa eleição traz de novo?

Sou um democrata e já praticava a democracia quando presidia minha empresa. No Clube, submeto os assuntos à diretoria e ao Conselho Diretor. Só faço por conta própria o que me foi delegado fazer pela esfera competente. Nas reuniões do Conselho Diretor, todo assunto é discutido e eu crio comissões para aprofundar o debate do tema, incluindo o relator e as pessoas que se inscreviam para falar. Era muito comum formar comissões que continham majoritariamente pessoas da chapa da oposição. Demonstrei em meus dois mandatos que não só acho importante ser um democrata como também exercer a democracia. Vi que as pessoas começaram a constatar essa postura em um processo que levou à aproximação e, finalmente, ao apoio da maioria no Conselho Diretor. Nas eleições 2015 tive a humildade de, ao invés de ter um candidato para cada chapa, trabalhar pela fusão. Não é fácil encontrar um número suficiente de pessoas para dirigir o Clube. Uma chapa verdadeiramente boa exige mais do que lideranças que tragam votos. Temos que ter também pessoas com capacidade e com tempo para dar. Então comecei a marcar reunião com os ex-presidentes e essa minha atitude foi muito bem recebida pelos seis ex-presidentes. Depois de muitas reuniões chegamos finalmente ao nome de uma liderança com capacidade e competência que se dispôs a assumir a presidência: Pedro Celestino.

Como se traduz a convergência de interesses na construção da unidade?

O interesse de trabalhar no Clube de Engenharia com a adesão de pessoas de diferentes chapas e partidos em prol da soberania e defesa da engenharia nacional. Esse foi o lema, muito bem recebido. União, não importando chapa, cor, partido político, nada. A união em torno dessa bandeira é a grande meta do futuro presidente e de todos que vão assumir em setembro.

Como definiria as principais marcas de suas gestões?

A disponibilidade e a prioridade necessárias para quem assume a presidência, a diretoria e até mesmo o Conselho Diretor do Clube. Não pode se candidatar para atender o pedido de um amigo. A chapa de união é fruto também de uma atitude, de um sistema de trabalho que gerou essa união. Nunca tratei diferentemente ninguém da outra chapa. Sempre com carinho e educação. Quem acompanhou o Clube nos últimos seis anos é testemunha e creio que registra isso de maneira bastante positiva.

Qual a expectativa pós-eleições?

Continuarei apoiando o Clube, como sempre, mas sem a disponibilidade de hoje. Primeiro terei um tempo para repousar. Também irei para minha empresa, que está precisando de mim para enfrentar a situação. É uma situação fúnebre, de chorar, ter que despedir um bom empregado. Uma imensa dor para um socialista cristão. Sobrevivemos porque ainda temos as obras das Olimpíadas, comprometimento do estado, município e governo federal. Mas, com o problema de parar, sustar, o programa de desenvolvimento da Petrobras, o que vejo no horizonte é uma situação drástica. Por tudo isso nos unimos e somamos nossas energias em prol da engenharia, do emprego e da soberania.

ENTREVISTA PEDRO CELESTINO

Neste mês de agosto o Clube de Engenharia realiza as eleições para a renovação de sua Diretoria, Conselho Fiscal e o terço do Conselho Diretor com uma grande conquista: a união de forças em torno de um programa de trabalho comum. O processo pela busca da unidade teve início com as ações do atual presidente Francis Bogossian, a partir de reuniões com os ex-presidentes Agostinho Guerreiro, Fernando Uchôa, Heloi Moreira, Hildebrando Góes, Raymundo de Oliveira e Renato Almeida. Em pauta, a convergência de entendimentos e posicionamentos relacionados à democracia, ao desenvolvimento e à engenharia.

Deste movimento resultou a chapa Engenharia e Desenvolvimento e um documento com propostas e diretrizes para o trabalho a ser realizado na gestão da entidade durante o próximo triênio. À frente deste processo, assumirá a presidência do Clube de Engenharia, o conselheiro vitalício Pedro Celestino Pereira. Consciente da imensa responsabilidade e dos grandes desafios que, juntos, terão que enfrentar, o futuro presidente concedeu ao Jornal do Clube de Engenharia a entrevista que publicamos a seguir.

“O Brasil é um país por construir e depende da sua engenharia”

O atual processo eleitoral aponta para um novo momento do Clube de Engenharia, que o levará à presidência em uma chapa que unificou as diversas linhas de pensamento. Qual a perspectiva?

O que levou a essa unificação foi a gravidade da situação que o país atravessa. Os integrantes das diferentes correntes que atuam no Clube de Engenharia se deram conta de que se dividir em questões menores vem prejudicando a atuação do Clube de Engenharia na sociedade.

No grave quadro nacional quais os maiores desafios?

O quadro que temos hoje conjuga duas crises, a decorrente de uma política econnômico-financeira que só olha para o aspecto contábil, o que provocou a abrupta paralisação da economia, gerando uma onda de desemprego de proporções inéditas, e crescente insatisfação popular. Isso acabou por produzir uma crise política, que se traduz na erosão da autoridade da Presidente da República. Defender a democracia é um desafio permanente na vida nacional e na história do Clube de Engenharia. Entre muitos desafios destacamos a manutenção integral da legislação que regula as atividades de exploração e produção de petróleo no Pré-Sal, em decorrência do efeito que tem na cadeia produtiva ligada à atividade. Dela depende a geração atual e futura de empregos em quase todos os campos da engenharia. Outros temas exigem do Clube posicionamento imediato: a revogação da legislação que permite a contratação de obras e serviços de engenharia sem projeto de engenharia (RDC); o restabelecimento da autonomia profissional da engenharia consultiva; o restabelecimento da legislação que obriga às empresas estrangeiras se consorciarem a empresas nacionais, sob o controle destas, para a execução de obras e serviços de engenharia; a adequação dos currículos das escolas de engenharia à evolução tecnológica e às necessidades do desenvolvimento brasileiro; a adequação da legislação protetora do mercado de trabalho de engenheiros às exigências do tempo presente. Há muito o que fazer.

Em que cenários os principais desafios se apresentam?

A política econômica atual visa unicamente a atender os interesses de rentistas, penalizando o capital produtivo e os trabalhadores. Ajuste fiscal sem investimento em momento algum deu certo. Há ainda, na esteira da Operação Lava-Jato, a fragilização da Petrobras e das grandes empresas de engenharia. A Petrobras, que pode e deve ser âncora do desenvolvimento econômico brasileiro, está submetida a um processo de fragilização externa e interna, porque sua diretoria rendeu-se à perspectiva do mercado e está docilmente contribuindo para o desmonte da empresa. E a Engenharia corre o risco de perder o patrimônio gerencial e tecnológico acumulado nos últimos 60 anos se forem desmontadas e impedidas de continuarem suas atividades, antes mesmo das suspeitas serem apuradas. Defendemos a apuração dos desmandos e a punição dos culpados, respeitado o devido processo legal. Defendemos também a preservação das empresas, pois são responsáveis por centenas de milhares de empregos. Fechá-las, como defendem alguns, só agravará a crise. É preciso ter em mente que o que está em jogo é o rumo do país nas próximas décadas: ou continuaremos a buscar o desenvolvimento com inclusão social e a integração regional, para construir um mundo multipolar, ou tornaremos a depender de interesses externos.

Qual a proposta para estruturar um Clube de Engenharia cada vez mais forte no papel de contribuir para políticas públicas transformadoras?

O Clube se insere no movimento que, a partir do sistema CONFEA-CREAs, envolve todas as entidades e associações representativas da engenharia, que congregam empresários, assalariados, profissionais liberais e professores universitários, com o propósito de defender a engenharia brasileira. O Brasil é um país por construir e depende da sua engenharia.

A proposta é trabalhar para alicerçar o rumo do país nas próximas décadas?

Os alicerces da construção do projeto nacional e da sustentação dele. Ou conseguimos agregar esse conjunto de forças para que a sociedade se dê conta de que o que está em jogo não é mera disputa política e sim o rumo do país, ou vamos perder. O papel do Clube é trabalhar para que essa derrota não ocorra. Para isso a sociedade brasileira tem que se conscientizar da necessidade de sustentar um modelo de desenvolvimento soberano para enfrentar a crise.

Que questões são prioritárias na gestão que se inicia?

Já estamos trabalhando, a partir do Programa de Ação proposto. Ao assumirmos, em 14 de setembro, vamos montar grupos de trabalho com associados, com as Divisões Técnicas Especializadas e também com não associados para, com prazo determinado, apresentar proposições para setores que já constam há tempos de nossa pauta de debates, tais como a reformulação do modelo de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, insumo essencial ao bem estar das pessoas e às atividades econômicas; questões da logística, mobilidade urbana, habitação, saneamento, e das licitações do setor público. Sobre as licitações no setor público chamo atenção: enquanto não tivermos uma legislação transparente, que minimize a possibilidade da ocorrência de corrupção, estaremos sujeitos à repetição dos escândalos.

Pedro Celestino é engenheiro civil especializado em transportes, formado pela PUC-RIO em 1967. Preside a Internacional de Consultoria e Planejamento S.A. (ICOPLAN), empresa de engenharia consultiva com serviços realizados em quase todos os Estados, desde 1975. No Rio de Janeiro, entre os principais serviços da ICOPLAN estão a supervisão da construção do Hotel Meridien, do Laboratório de Óleo e Gás da PUC - RIO, do trecho Estácio - Maria da Graça do Metrô, da ligação Túnel Dois Irmãos - Praça Sibelius, do Túnel da Ampliação da Adutora do Guandu, e os projetos de duplicação da Grajaú-Jacarepaguá e da Avenida Suburbana. É membro vitalício do Conselho Diretor do Clube de Engenharia. Representou o Clube no CREA-RJ por nove anos e na Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (FEBRAE) por seis anos. Dirigiu a Associação Brasileira de Consultores de Engenharia (ABCE) por três anos. Foi membro do Conselho Diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro por dois anos e membro e presidente do Conselho de Administração da INFRAERO por dois anos, de onde se afastou por renúncia em 2011.

ELEIÇÕES

CLUBE DE ENGENHARIA

CNPJ 33.489.469/0001-95

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DIAS 26, 27, 28/08/2015

Eleição para a Diretoria e Conselho Fiscal para o Triênio 2015/2018

Eleição para Renovação do Terço do Conselho Diretor para o Triênio 2015/2018

Eleição das Comissões Executivas das Divisões Técnicas - Período 2015/2017

Em conformidade com os termos dos artigos 22 §3º alínea a, 26 e seu Parágrafo Único, 27 item "c", 28 §1º e §2º, 29, 49 a 69 do Estatuto e Título VII do Regimento Interno, convoco os senhores associados para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se nos dias 26, 27 e 28 de agosto de 2015, quarta, quinta e sexta feira das 12 às 20 horas, no 24º pavimento do Edifício Edison Passos, Av. Rio Branco, 124, para a eleição dos membros que comporão a DIRETORIA, CONSELHO FISCAL e TERÇO DO CONSELHO DIRETOR, para o triênio 2015/2018 e em conformidade com os termos do artigo VII-55 – §1º do Regimento Interno, para as COMISSÕES EXECUTIVAS DAS DIVISÕES TÉCNICAS, para biênio 2015/2017. A Assembleia instalar-se-á em primeira convocação no dia 26 de agosto às 12 horas com qualquer número de associados efetivos quites, presentes, considerando-se em sessão permanente durante os dias e horas acima mencionados, a fim de receber os votos dos associados. A eleição somente terá validade com a participação de um número de associados igual a no mínimo 10% dos associados efetivos quites no dia 31 de julho de 2015. Às 20 horas do dia 28 de agosto de 2015, terceiro e último dia das eleições, o presidente da Assembleia procederá ao encerramento do Livro de Presença, dando por terminada a fase de votação e iniciando a apuração. Rio, 03/08/2015.

Francis Bogossian – Presidente.

CALENDÁRIO DAS ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA, CONSELHO FISCAL E TERÇO DO CONSELHO DIRETOR TRIÊNIO 2015/2018

MÊS	DIA	HORA	ASSUNTO
AGOSTO	24 - (2ª feira)	18h	Encerramento da lista dos votos recebidos por correspondência dos associados residentes fora do Grande Rio e nos estados. (Art. VII-32 do Regimento Interno)
	26 - (4ª feira)	11h	Abertura da Assembleia Geral Ordinária
	26 - (4ª feira)	12h	Início do 1º dia de votação
	26 - (4ª feira)	20h	Término do 1º dia de votação
	27 - (5ª feira)	12h	Início do 2º dia de votação
	27 - (5ª feira)	20h	Término do 2º dia de votação
	28 - (6ª feira)	12h	Início do 3º dia de votação
	28 - (6ª feira)	20h	Término do 3º dia de votação
	28 - (6ª feira)	20h30min	Início da apuração
SETEMBRO	14 - (2ª feira)	18h	Assembleia Geral Magna para posse dos eleitos para a Diretoria, Conselho Fiscal e Terço do Conselho Diretor.

CLUBE DE ENGENHARIA
DIRETORIA TÉCNICA

Calendário das eleições das comissões executivas das Divisões Técnicas - período 2015/2017

DIA 05/08/15

Término de verificação do preenchimento das condições exigidas para inscrições de chapas nas DTEs (20h) e sorteio, caso haja mais de uma chapa concorrendo para uma DTE, da posição das mesmas na cédula (18h).

DIA 07/08/15

Limite para recebimento de material de cada chapa concorrente às DTEs a ser enviado aos eleitores (20h).

DIA 10/08/15

Envio do material sobre chapas concorrentes às DTEs

DIA 21/08/15

Reunião dos coordenadores de chapas para indicação de um fiscal por chapa para acompanhamento da votação e do processo de apuração (18h)

DIAS 26, 27 e 28/08/15

Eleição das novas comissões executivas das DTEs - PERÍODO 2015/2017, no horário das 12h às 20h.

Descontos para sócios: FACHA (cursos de pós-graduação) • Universidade Estácio de Sá • Universidade Veiga de Almeida • Prisma Café & Bistrô • Universidade Federal Fluminense (pós-graduação) • Centro de Estudos Alexandre Vasconcelos (CEAV) • Colégio Mary Poppins • Colégio e Curso Intellectus • Curso Múltiplus Concursos • Faculdade Cândido Mendes (UCAM) • Pousada Vale Verde de Teresópolis Ltda • Elza Lentes de Contato • Ótica Cristã Nissi • Ótica Maison de Vue • Ótica Anjos dos Olhos • Fonoclínica Produtos Médicos Ltda. • Clínica Odontológica New Quality • Kerala Clínica de Terapias Alternativas e Reabilitação Física • Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR) • Universo Physio Pilates • Estética de A a Z • DC Grill Churrascaria • Restaurante Zanzariba • Crafi Park S/C Ltda. • Associação dos Engenheiros da Estrada de Ferro Leopoldina • FISK Idiomas • CCAA • Silvestre Saúde • • Instituto Brasileiro de Educação Continuada Ltda (Inbec)
www.clubedeengenharia.org.br/descontos.htmIhilius

INSTITUCIONAL

Conferências de Inverno

As palestras que compõem o programa das Conferências de Inverno do Clube de Engenharia vêm atraindo público crescente de estudantes e engenheiros para os finais de tarde no Clube.

Graças ao sucesso das primeiras palestras, "Tubulações para gás predial e comercial", de Flávio Rodrigues; "O mais elementar mecanismo de resistência mecânica dos aços-Carbono-estruturais", apresentada pelo professor Edson Monteiro; "O desafio da sustentabilidade", de Irineu Soares; e "Telecomunicações e desenvolvimento", de Márcio Patusco, o Ciclo de Inverno ganhou novas datas e um Ciclo de Conferências de Primavera já está sendo estudado. Até lá, todas as semanas de agosto terão palestras.

Em 06 de agosto, o diretor de Produção e Grande Operação da Cedae, Edes Fernandes de Oliveira, falará sobre a "Proteção da tomada de água do Sistema Guandu".

No dia 13 de agosto, o diretor Stelberto Soares apresentará a palestra "Planejamento no Saneamento".

Fechando o Ciclo:

No dia 20 de agosto, o diretor Luiz Carneiro de Oliveira falará sobre "Razões políticas x estagnação consequente x engenharia ambiental".

Todas as palestras do Ciclo de Inverno são transmitidas ao vivo pela WebTV do Clube de Engenharia, que pode ser acessada pelo portal da engenheira (www.clubedeengenharia.org.br), na coluna vertical à direita.

500 convidados prestigiam o Arraiá da Engenharia

A festa de São João e Santo Antônio do Clube, em 2015, teve gosto de união e plena confraternização. Cerca de 500 pessoas, entre amigos, colegas de profissão e parceiros, prestigiaram a festa na Sede Campestre do Clube em Ilha de Guaratiba. Esse ano o Arraiá da Engenharia teve novo formato. Concentrado nos quiosques próximos ao restaurante e à sede administrativa, a festa ofereceu conforto mesmo em dia chuvoso de inverno. A chuva também não conseguiu tirar o brilho de duas tradições do arraiá: a queima de fogos e a grande fogueira. Agora, só ano que vem.

Homenagem póstuma a José de Segadas Viana

No dia 1º de julho, o ministro José de Segadas Viana foi homenageado pela Academia Brasileira de Engenharia de Segurança do Trabalho (ABEST), no Clube de Engenharia, quando faria 109 anos. Jornalista, advogado e político, Segadas foi ministro do Trabalho, Indústria e Comércio no governo Getúlio Vargas, de 5 de setembro de 1951 a 17 de junho de 1953. Voltou a assumir o mesmo posto interinamente no governo Ranieri Mazzilli, de 28 de agosto a 8 de setembro de 1961. Foi secretário de Segurança do antigo Estado da Guanabara, em 1961, na gestão de Carlos Lacerda. Entre os presentes na homenagem póstuma estavam, entre outros: Pedro Paulo, presidente da Representação Sindical dos Auditores Fiscais do Trabalho no Estado do Rio de Janeiro; Antonio Henrique Albuquerque, superintendente regional do Ministério do Trabalho e Emprego no Estado do Rio de Janeiro; Evaldo Valladão, presidente da ABEST, representando Francis Bogossian, presidente do Clube de Engenharia; José T. Segadas Vianna, filho do ilustre homenageado e o ex-ministro do Trabalho, Brizola Neto.

Antonio Henrique Albuquerque, Evaldo Valladão e José Segadas Vianna, que recebeu a homenagem em nome do pai.

Artes plásticas no Clube de Engenharia

A artista expositora Maria Cecilia e a diretora de Atividades Culturais e Cívicas, Ana Lúcia Miranda na abertura da exposição.

Entre 7 e 21 de julho, o Clube de Engenharia recebeu a exposição *Retalhos D'Alma*, de Maria Cecilia Camargo. Com curadoria de Xanda Nascimento, ex-administradora da Associação de Amigos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, e produção de Adriana Nassar, ambas da Nossa Galeria de Arte, a exposição levou à galeria do 22º andar do Clube pinturas, desenhos, colagens, aquarelas e gravuras através das quais Maria Cecília explora a alma feminina. Além dos quadros, a exposição apresentou ao público objetos do atelier da artista, elementos do seu processo criativo. O Clube de Engenharia foi representado pela diretora Ana Lucia Moraes na abertura da exposição. No dia 13 de julho, o presidente Francis Bogossian, o diretor Luiz Carneiro de Oliveira e o chefe de gabinete da presidência, Edson Monteiro, visitaram a exposição.

Troféu Dia de Mandela

No dia 17 de julho, na Caixa de Assistência dos Advogados do Estado do Rio de Janeiro (CAARJ), aconteceu mais uma edição anual do Troféu Dia de Mandela. O evento é realizado pelo Instituto de Cultura e Consciência Negra Nelson Mandela (ICCNNM), que trabalha há 20 anos com a inclusão de presos e o retorno de ex-presos ao convívio social. Como a Fundação Malcom X é uma das únicas no mundo fundada dentro de uma unidade prisional, anualmente o instituto premia personalidades com fundamental importância em ações sociais e de igualdade racial. O presidente do Clube de Engenharia, Francis Bogossian, foi convidado para entregar o prêmio ao secretário de Conservação e Serviços Públicos da Prefeitura do Rio de Janeiro, Marcus Belchior. Francis recebeu o prêmio no ano anterior, em solenidade realizada no Clube de Engenharia.

ELEIÇÕES

Voto eletrônico: um novo processo começou

Após meses de trabalho de uma comissão especializada, com acompanhamento do Conselho Diretor, o voto eletrônico chega ao Clube de Engenharia em momento ímpar de sua história, quando suas lideranças se unem em defesa da engenharia brasileira, do emprego e da soberania nacional

A eleição de 2015 no Clube de Engenharia é histórica e única. O tradicional embate entre duas chapas concorrentes foi substituído pela união de forças em nome da garantia da soberania nacional e da afirmação da engenharia brasileira, profundamente ameaçadas no atual panorama político. Por isso, na tradicional caminhada da porta do elevador até a corrente que marca a entrada do associado votante no espaço do pleito, em lugar de disputa haverá a troca de ideias e o interesse comum pelos destinos do país. Também haverá, sem dúvida, o esforço para que informações importantes sobre o voto sejam transmitidas de forma clara.

O caráter de ineditismo das eleições de 2015 tem um fator extra que ajudará a fazer do processo eleitoral deste ano algo especial para o Clube de Engenharia. Pela primeira vez, as eleições serão informatizadas e o voto, antes expresso pela ponta das canetas, em 2015 estará nas pontas dos dedos. No lugar da cédula, telas de 21 polegadas com tecnologia *touchscreen*, sensíveis ao toque, estarão aguardando os associados dentro das cabines.

Novos horizontes

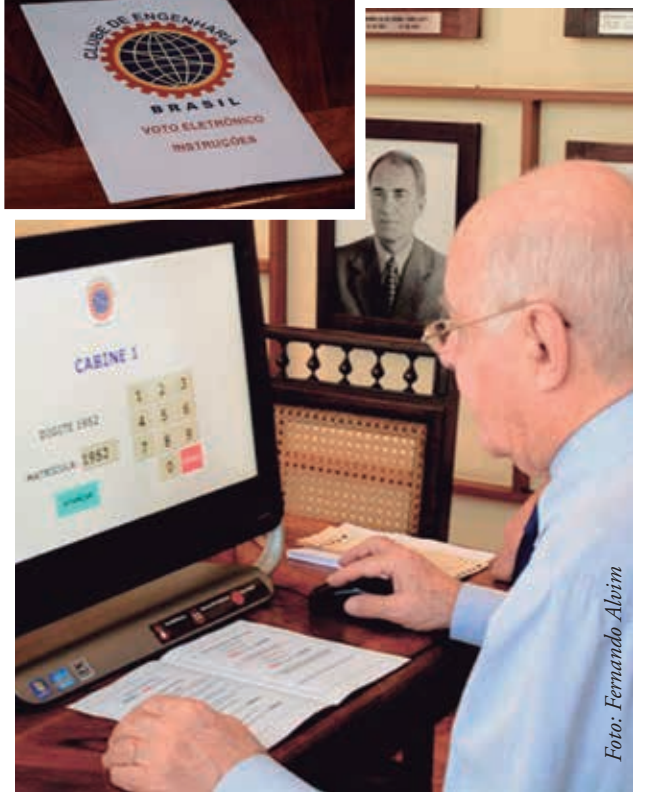
O voto eletrônico implementado de fato pela primeira vez nas eleições vem em resposta a uma antiga demanda de modernização do processo e é resultado do trabalho de uma comissão formada a partir de debates sobre o tema no Conselho Diretor. Compuseram a comissão responsável pela modernização do voto no Clube, sob a coordenação do diretor Stelberto Soares, os conselheiros Jorge Luiz Bittencourt, José Carlos Lacerda Freire, Cesar Drucker, Luiz Antonio Cosenza, Alcebíades Fonseca, Edson Avellar da Silva, Nelson Duplat Pinheiro da Silva, Márcio Patusco Lana Lobo, Márcio Ellery Girão e José Jorge Teixeira Churro.

O diretor institucional Stelberto Soares destaca que passado e futuro se encontrarão no salão do 24º andar entre os dias 26 e 28 de agosto, uma vez que o voto eletrônico dividirá espaço com o procedimento manual. Mesmo feito digitalmente, será presencial de forma a garantir o congraçamento e encontro de amigos, uma tradição das eleições no Clube de Engenharia. "Por decisão do Conselho Diretor, o voto eletrônico será presencial e quem preferir a cédula de papel, poderá votar com elas, como sempre foi. Além disso, as escolhas dos associados, marcadas na tela *touchscreen*, serão imediatamente impressas em cédulas que serão depositadas na urna. Assim, caso seja necessária uma recontagem, estará tudo documentado em papel", explicou Stelberto.

A modernização do voto irá trazer vantagens para o processo eleitoral. Uma das mais evidentes é a celeridade na apuração. Computados nas quatro máquinas que estarão à disposição nas cabines, os dados serão transferidos para um computador central que irá, imediatamente, contabilizar os votos e apresentar os resultados. O processo que costumava levar cerca de três horas, caso não haja necessidade de recontagem, deverá levar menos de uma hora a partir de 2015. Segundo Stelberto, esse é o início de um processo de modernização que ainda se desdobrará em outros modelos "Creio que o voto pela internet é um caminho natural, mas não pôde ser implementado ainda. Por maioria absoluta, o Conselho Diretor entendeu que o voto via internet poderia não ser seguro e nós sabemos que, por mais que seja difícil, é possível burlar sistemas e alterar dados via internet. Mesmo o Tribunal de Justiça Eleitoral usa a intranet para contabilizar os votos, como nós faremos. O importante é que iniciamos um processo de modernização. Outros modelos virão na esteira de um movimento que acaba de começar", explicou Stelberto.

Ainda segundo Stelberto, esse é um processo eleitoral de grandes tomadas de posição. "A começar pelos ex-presidentes do Clube, que trabalharam juntos para unir lideranças das duas chapas em nome da defesa da engenharia nacional por meio de uma chapa única, até a modernização do processo eleitoral, o Clube está dando uma demonstração de responsabilidade, de avanço", finalizou o diretor.

Os ex-presidentes do Clube uniram lideranças das duas chapas em defesa da engenharia nacional e demonstram responsabilidade e avanço desde a formação de uma chapa única até a modernização do processo eleitoral.



Presidente Francis Bogossian testa a urna eletrônica.

Clube de Engenharia
Fundado em 24 de dezembro de 1880

Edifício Edison Passos - Av. Rio Branco, 124
CEP 20040-001 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2178-9200 Fax: (21) 2178-9237
atendimento@clubedeengenharia.org.br
www.clubedeengenharia.org.br